

Catequese - O Espírito e a Esposa: 12. O Espírito Santo e a oração cristã

«É precisamente na oração que o Espírito Santo se revela como “Paráclito”, ou seja, advogado e defensor. Ele não nos acusa perante o Pai, mas defende-nos». Nesta catequese o Papa Francisco fala sobre o Espírito Santo e a oração cristã.

06/11/2024

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 12. "O Espírito intercede por nós". O Espírito Santo e a oração cristã

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

A ação santificadora do Espírito Santo exprime-se não só através da Palavra de Deus e dos Sacramentos, mas na *oração*, e é a ela que queremos dedicar a reflexão de hoje: a oração! O Espírito Santo é sujeito e ao mesmo tempo objeto da oração cristã. Ou seja, é Ele que concede a oração e é Ele que é concedido pela oração. Rezamos para receber o Espírito Santo, e recebemos o Espírito Santo para poder rezar verdadeiramente, isto é, como filhos de Deus, não como escravos. Pensemos um pouco sobre isto: rezar como filhos de Deus, não como escravos. Deve-se rezar sempre com

liberdade. “Hoje devo rezar assim, assim, assim, porque prometi isto, isso, aquilo... Caso contrário, vou para o inferno!”. Não, isto não é oração. A oração é livre. Rezamos quando o Espírito nos ajuda a rezar. Rezamos quando sentimos no coração a necessidade de rezar; e quando não sentimos nada, paremos e perguntemo-nos: porque não tenho vontade de rezar, o que acontece na minha vida? A espontaneidade na oração é o que sempre mais nos ajuda. Isto significa rezar como filhos, não como escravos.

Em primeiro lugar, devemos rezar para receber o Espírito Santo. A este respeito, há uma palavra muito específica de Jesus no Evangelho: «Portanto, se vós, maus, como sois, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!» (*Lc 11, 13*). Cada um, cada um de nós, sabemos dar coisas boas

aos mais pequeninos, quer sejam filhos, netos ou amigos. Os mais pequeninos recebem sempre coisas boas de nós. E como pode o Pai deixar de nos conceder o Espírito? E isto dá-nos coragem e podemos ir em frente. No Novo Testamento, vemos o Espírito Santo descer sempre durante a oração. Desce sobre Jesus no batismo no Jordão, quando «Ele rezava» (*Lc 3, 21*); e desce sobre os discípulos no Pentecostes, quando «perseveravam unânimes na oração» (*At 1, 14*).

É o único “poder” que temos sobre o Espírito de Deus. O poder da oração: não resiste à oração. Rezamos e vem. No Monte Carmelo, os falsos profetas de Baal - lembrais-vos daquela passagem da Bíblia - agitavam-se para invocar o fogo do céu sobre o seu sacrifício, mas nada acontecia, pois eram idólatras, adoravam um deus que não existe; Elias rezou e o fogo desceu e consumiu o holocausto

(cf. 1 Rs 18, 20-38). A Igreja segue fielmente este exemplo: tem sempre nos lábios esta imploração: “Vem, vem!”, sempre que se dirige ao Espírito Santo: “Vem!”. E fá-lo sobretudo na Missa, para que desça como orvalho e santifique o pão e o vinho para o sacrifício eucarístico.

Mas há também outro aspeto, que é o mais importante e encorajador para nós: o Espírito Santo é Aquele que nos concede a verdadeira oração. São Paulo afirma-o: «O Espírito vem em ajuda da nossa fraqueza; pois, não sabemos o que devemos pedir em nossas orações, mas é o próprio Espírito que intercede por nós com gemidos inefáveis, Aquele que perscruta os corações bem sabe qual é o empenho do Espírito, porque pois é em conformidade com Deus que ele intercede pelos Santos» (*Rm 8, 26-27*).

É verdade, não sabemos rezar, não sabemos. Devemos aprender todos os

dias. No passado, o motivo desta debilidade da nossa oração manifestava-se com uma única palavra, usada de três maneiras diferentes: como adjetivo, substantivo e advérbio. É fácil recordar, até para quem não sabe latim, e vale a pena tê-la em mente, pois contém por si só um tratado inteiro. Nós, seres humanos, dizia um ditado, “*mali, mala, male petimus*”, ou seja, sendo maus (*mali*), pedimos coisas erradas (*mala*) e de forma errada (*male*). Jesus diz: «Procurai primeiro o Reino de Deus, e tudo o mais se vos dará por acréscimo» (*Mt 6, 33*); nós, pelo contrário, procuramos primeiro todo o excedente, ou seja, os nossos interesses - muitas vezes! - esquecendo-nos completamente de pedir o Reino de Deus. Peçamos ao Senhor o Reino, e tudo há de vir com ele.

Sim, o Espírito Santo vem em socorro da nossa debilidade, mas ainda faz algo muito mais importante: atesta-nos que somos filhos de Deus, colocando nos nossos lábios o brado: «Pai!» (*Rm* 8, 15; *Gl* 4, 6). Não podemos dizer “Pai, *Abbá*”, sem a força do Espírito Santo. Na oração cristã não é o homem de um lado do telefone que fala com Deus do outro lado, mas é Deus que reza em nós! Oramos a Deus através de Deus. Rezar é colocar-se dentro de Deus e fazer com que Deus entre em nós.

É precisamente na oração que o Espírito Santo se revela como “Paráclito”, ou seja, advogado e defensor. Ele não nos acusa perante o Pai, mas defende-nos. Sim, defende-nos, convence-nos de que somos pecadores (cf. *Jo* 16, 8), mas fá-lo para nos levar a saborear a alegria da misericórdia do Pai, não para nos destruir com estéreis sentimentos de culpa. Até quando o nosso coração

nos censura por algo, Ele recorda-nos que «Deus é maior do que o nosso coração» (1 Jo 3, 20). Deus é maior do que o nosso pecado. Somos todos pecadores... Pensemos: talvez alguns de vós - não sei - tenham tanto medo das coisas que cometeram, medo de ser repreendidos por Deus, medo de tantas coisas, e não conseguem encontrar a paz. Ponde-vos em oração, invocai o Espírito Santo e Ele ensinar-vos-á a pedir perdão. E quereis saber? Deus não conhece muito a gramática e, quando pedimos perdão, não nos deixa acabar! “Per...” e ali, não nos deixa acabar a palavra *perdão*. Perdoa-nos antes, está sempre ao nosso lado para nos perdoar, antes que terminemos a palavra “perdão”. Digamos “per...” e o Pai perdoa-nos sempre.

O Espírito Santo intercede por nós e ensina-nos também a interceder, por nossa vez, pelos irmãos; ensina-nos a

oração de *intercessão*: rezar por esta pessoa, rezar por aquele doente, por quem está na prisão, rezar...; rezar também pela sogra, e rezar sempre, sempre! Esta oração é particularmente agradável a Deus, porque é a mais gratuita e desinteressada. Quando cada um reza por todos, acontece - dizia Santo Ambrósio - que todos rezam por cada um; a oração multiplica-se (*De Cain et Abel*, I, 39). A oração é assim! Eis uma tarefa tão preciosa e necessária na Igreja, particularmente neste tempo de preparação para o Jubileu: unir-nos ao Paráclito que “intercede por todos nós, segundo os desígnios de Deus”.

Mas não rezeis como papagaios, por favor! Não digais “blá, blá, blá...”. Não! Dizei “Senhor”, mas dizei-o de coração. “Ajudai-me, Senhor”, “Amo-vos, Senhor”. E quando recitardes o Pai-Nosso, dizei: “Pai, Vós sois o meu Pai”. Rezai com o coração, não com

os lábios, não sejas como os papagaios!

Que o Espírito possa ajudar-nos na oração, pois temos muita necessidade dela. Obrigado!

Libreria Editrice Vaticana

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/catequese-o-espirito-e-a-esposa-12-o-espirito-santo-e-a-oracao-crista/> (13/01/2026)